

Foto: Romildo de Jesus

Coronavírus: risco de contágio em elevador é alto

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Quem não utiliza elevador no mundo atual? Prédios acima de três andares, seja em condomínios particulares ou empresariais possuem pelo menos um deles. É prático, rápido e auxilia as pessoas com dificuldade de locomoção, principalmente para quem vai a andares bem ao topo. Um meio de transporte imprescindível nas cidades. Em algumas capitais chegam a transportar mais pessoas do que ônibus diariamente. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Elevadores (Abeel), em todo o Brasil são 400 mil aparelhos e a indicação é de muita higienização, nestes tempos de coronavírus.

Atenta à grave ameaça de saúde pública, a Abeel lançou ano passado uma cartilha com orientações e

dicas de cuidados básicos nos elevadores para reduzir a disseminação do novo vírus no país. O objetivo é alertar usuários, síndicos, empresas de manutenção de elevadores e trabalhadores do setor que todos podem se expor a riscos de saúde, se não adotarem medidas preventivas. “Mesmo sem ter conhecimento da doença, alguém contaminado com o coronavírus pode ter utilizado o elevador antes de você. Alguém pode ter espirrado dentro da cabina e/ou tocado o mesmo botão que você irá apertar”, alerta a cartilha.

Entre as recomendações da cartilha aos usuários estão: evite usar o elevador quando estiver cheio, espere sempre a próxima viagem, caso precise descer apenas dois andares ou subir um único pavimento, opte pelas escadas; evite o elevador, acione o botão de chamada do elevador com o auxílio de um lenço de papel descartável; adote o

mesmo procedimento no botão interno da cabina para acionar o seu pavimento, adote o mesmo procedimento do uso de um lenço de papel descartável nas portas de pavimento do tipo Eixo Vertical. Ou seja, aquelas que necessitam serem puxadas com a mão para entrar e empurrá-las para sair da cabina, evite encostar nas paredes da cabina.

Para os condomínios o recado é: efetuar a higienização do interior da cabina, se possível, no intervalo de duas horas, dependendo do fluxo de pessoas que circulam pelo elevador; cuidar para não aplicar produtos de limpeza diretamente sobre as peças como botões, visores, indicadores de posição, subteto etc., pois isso pode atacar as peças como acrílicos e plásticos, umedeça um tecido especial para limpeza no produto e passe suavemente sobre as partes do elevador; nunca utilize produtos abrasivos e espon-



CUIDADOS

Antes de utilizar o equipamento, o ideal é passar álcool para evitar a transmissão

jas de aço para não riscar os componentes. A mesma recomendação vale para os botões e puxadores de porta que ficam no pavimento.

De acordo com o médico sanitário Cláudio Maiorovitch, da Fiocruz, “o vírus pode permanecer em suspensão por alguns minutos, mas o risco maior dos elevadores é a contaminação das superfícies; dependendo do material que o reveste, podem persistir vírus viáveis por até três dias, caso não seja feita limpeza”.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados com as superfícies são importan-

tes e alerta que o vírus pode permanecer ativo em superfícies de algumas horas até vários dias, a depender das condições de umidade, temperatura e do tipo de material. A estabilidade do Sars-Cov-2 sobre superfícies de inoxidável e plástico comuns em elevadores, o tempo de permanência do vírus pode chegar a até 72 horas.

O infectologista Adriano Oliveira garante que o elevador tem um aspecto especial pois se trata de um ambiente apertado e fechado, “desse modo dificulta a circulação do ar, com isso as pessoas às vezes ficam muito próximas. Um ambien-

te propício à contaminação. Pessoas próximas, em ambiente fechado sem circulação de ar. A contaminação vai acontecer da mesma forma que em outros lugares, por contato direto, contato com superfícies que contém o vírus que tenham sido contaminadas por outras pessoas que passaram por ali ou estejam nele sem saber disseminando”.

Para Oliveira, os contatos a serem tomados devem ser os mesmos de sempre: “evitar aglomeração dentro do elevador, usar álcool gel para higienizar as mãos e nunca entrar no elevador sem máscara”.

DECRETO

Medidas restritivas seguem até dia 29 na capital

Em mais um esforço para diminuir a transmissão da Covid-19 e a ocupação de leitos de UTI em Salvador – que está em 85% – as medidas restritivas seguem na capital baiana por mais sete dias, a partir de segunda-feira (22). Ou seja, o funcionamento dos serviços considerados não essenciais continua suspenso até as 5h do dia 29. A decisão conjunta foi tomada em reunião virtual realizada nesta sexta-feira (19), com as presenças do prefeito Bruno Reis, do governador Rui Costa e de gestores das cidades da Região Metropolitana (RMS).

Além disso, o Estado também decretou a antecipação do toque de recolher, das 20h para as 18h, a partir de segunda (22) até o dia 29. Nesse mesmo período, está proibida também a venda de produtos não essenciais, a exemplo de eletrodomésticos e vestuário, em hipermercados e atacadistas. Ou seja, assim como as bebidas alcoólicas no fim de semana, a seção deverá ter o acesso fechado ao público.

De acordo com o prefeito Bruno Reis, as medidas visam ampliar ainda mais o isolamento social. “Os números ainda estão elevadíssimos. Salvador amanheceu com o número de 114 pessoas aguardando leitos, sendo que 62 de UTI. Infelizmente, em março, já passamos de 400 mortes por conta da Covid

na cidade. O momento, diante de toda a gravidade que estamos enfrentando, não restava um outro caminho do que adotar essas medidas para a gente possa seguir vencendo essa batalha contra o coronavírus em nossa cidade”, alertou o gestor.

FUNCIONAMENTO

Não estão submetidos à suspensão locais que comercializam gêneros alimentícios, remédios, serviços de saúde e de utilidade pública indispensáveis. Dessa forma, podem abrir supermercados, incluindo aqueles situados em shopping centers, desde que possuam entrada independente; panificadoras; delicatessens e açougues, além de farmácias, drogarias, agências bancárias, lotéricas, oficinas mecânicas, materiais de construção e serviços públicos considerados essenciais.

Também está permitido o funcionamento estabelecimentos comerciais como restaurantes, bares e congêneres em regime de delivery (operação que pode ocorrer até meia-noite), inclusive no sistema de retirada de produtos no local (que pode ocorrer até 18h como estipula o toque de recolher em vigor), desde que mantidas as portas fechadas ao público.

Seguem autorizados a funcionar, ainda, os serviços de saúde (incluindo aqueles situados em sho-



Foto: Romildo de Jesus

COMÉRCIO

Shoppings podem funcionar pelo modelo drive-thru

opping centers, desde que possuam entrada independente), hospital dia, serviços de imagem radiológica, bem como atendimentos de tratamentos contínuos a exemplo de oncologia, hemoterapia e hemodiálise.

A regra também vale para laboratórios de análises clínicas – incluindo aqueles situados em shopping centers, desde que possuam entrada independente; estabelecimentos que forneçam insumos hospitalares; clínicas veterinárias e pets shops (à exceção do serviço de banho e tosa, que só poderão ser realizados por meio de serviço de delivery); postos de combustíveis; e centrais de telecomunicações (call centers) que operem em

regime de 24h.

Enquanto as medidas mais duras para frear o avanço da Covid-19 estiverem em vigor, as escolas podem abrir exclusivamente para utilização das instalações com a finalidade de gravação e transmissão de aulas virtuais, observado o protocolo geral para funcionamento das atividades.

Drive-thru – Já shopping centers, centros comerciais e demais estabelecimentos correlatos, estão autorizados a funcionar pelo modelo drive-thru, das 10h às 18h, desde que submetido à aprovação da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) e às demais regras da legislação municipal.

SAÚDE

Ações do Hospital Alayde Costa marcam o Dia do Rim

O Dia mundial do Rim é comemorado anualmente na segunda semana de março e para lembrar a importância da data, a equipe do Hospital Alayde Costa promoveu na última quinta-feira, 11, ações com o objetivo de alertar a população quanto aos fatores de risco da doença renal crônica e gravidade.

A assistente social da unidade, Jacqueline Sacramento informou que, durante a ação, foram desenhadas salas de espera com os pacientes e acompanhantes chamando atenção para a data.

“A proposta desse ano, com o tema: ‘Vivendo bem com a Doença Renal Crônica’ foi realizarmos uma abordagem com os pacientes e acompanhantes, destacando a importância do tratamento, cuidados e além disso, realização de sorteios de itens simbólicos e alusivos ao tema”, informou.

Atualmente, no Hospital Alayde Costa 195 pacientes realizam hemodiálise ambulatorial. É um público misto no que se refere à faixa etária e gênero. O Serviço é organizado em três turnos de diálise, manhã/tarde/noite, de segunda a sábado, não havendo interrupção.

Para o atendimento é importante destacar que as vagas de hemodiálise do estado são gerenciadas através da Comissão Estadual de Nefrologia. Geral-

mente, os pedidos de vaga de hemodiálise são para pacientes internados e que necessitam receberem alta hospitalar e assim poderem dar continuidade ao seu tratamento ou para pacientes ambulatoriais que já possuem conhecimento em relação a necessidade de terapia de substituição renal em algum momento da vida.

Dra Adriana Caldas, responsável técnica do Serviço de Hemodiálise do HAC, destaca ações que permitem ao paciente viver bem com a doença renal crônica: “além de seguir as orientações médicas, investir no autocuidado e tomar as rédeas do seu tratamento são os primeiros passos em busca de qualidade de vida.

Pessoas com doença renal crônica que necessitam de hemodiálise, é possível escolher horários que tenham menos impacto na agenda de atividades como estudo e trabalho. A aderência ao tratamento é algo extremamente importante para a conquista de uma vida mais saudável, o que significa seguir às restrições dietéticas, não faltar às sessões de hemodiálise e cuidar para que seu acesso vascular se mantenha livre de danos ou infecções. Tudo isso exige mudanças na rotina e incorporação de novos hábitos. A restrição de sal, por exemplo, é algo importantíssimo e de grande impacto na morbimortalidade”.

MOBILIDADE

Estradas da região sisaleira estão em estado precário

PEDRO OLIVEIRA
REPORTER

Vão os dias e vêm os buracos. Sai governo, entra governo, vai deputado, vem deputado, vai secretário, vem secretário, vai eleição, vem eleição e sempre as mesmas promessas, mas tudo continua da mesma forma, e nada e nem ninguém faz algo para melhorar o lastimável estado de conservação das BAs 409, 120, 052 e 233 que cortam a região sisaleira, o semi-árido baiano que naturalmente enfrentam dificuldades devido à sua localização geográfica, passando por entrave nas suas pretensões desenvolvimentistas já que quatro importantes rodovias estaduais cortam alguns municípios e poderiam se constituir em vetores de crescimento, estão em péssimo estado de conservação.

A BA-120 que liga o

município de Conceição do Coité a cidade de Riachão do Jacuípe com 34 quilômetros de extensão, reconstruída pelo estado com recursos superiores a R\$ 8 milhões, no primeiro mandato do governador Rui Costa, é considerada uma das piores da região.

Na opinião de motoristas e populares que utilizam essa importante via de acesso, a pista que deveria ter recebido tratamento de qualidade recebeu um manta asfáltica popularmente chamada de “sonrisal” por conta da sua fragilidade que não resistiu a quatro anos.

Mas o drama não para por aí: outro trecho crítico da BA-120 está entre as cidades de Valente e Santaluz, com 18 km de buracos, o que tem tirado os motoristas do sério. O mesmo acontece no trecho entre Queimadas e cidade de Canselinas, que também requer atenção re-



BURACOS

Motoristas que transitam reclamam das condições

dobrada. A BA-409, que liga as cidades de Serrinha a Coité, com 36 km de extensão é outra que se encontra em situação lastimável, o que requer uma atenção especial da secretaria de infraestrutura do estado.

Não para por aí não: A BA-052, que liga Riachão do Jacuípe a cidade de Serra Preta, com 48 quilômetros de rodovia é outra que se encontra em situação crítica, ou seja, são buracos de todos os tamanhos, que piora a cada dia que passa, com crateras ao longo da

pista representando constantes prejuízos para os motoristas. Rodar por essa via de acesso exige pericia constante e muita prudência, onde até o acostamento se encontra esburacado, anulando assim qualquer espécie de opção para os motoristas. A situação da BA-233 que liga Pé de Serra a Riachão do Jacuípe, numa extensão de 27 km, também não diverge das demais. Segundo população, tudo isso acontece diante da falta de representantes comprometidos com o desenvolvimento da região.